



**PROFESSOR LUIS ANIBAL  
VALENTE ALMEIDA  
(1908 – 1975)**

**Por Rui Pinto Ricardo e  
Joaquim Quelhas dos Santos**

**(Professores Catedráticos Jubilados do  
Instituto Superior de Agronomia)**

Nasceu em 10 de Fevereiro de 1908 na freguesia de Nossa Senhora da Conceição (concelho de Lourenço Marques - Moçambique); faleceu em Lisboa, no dia 5 de Outubro de 1975.

Era filho de João Valente Almeida e de Maria da Conceição Pina. Foi casado com Irmgard Ilse Valente Almeida e teve duas filhas.

Realizou o Ensino Primário e o Ensino Secundário em Lourenço Marques, tendo concluído no ano lectivo de 1926/27 o Curso Complementar de Ciências com a classificação final de 19 valores.

No ano letivo de 1927/28 matriculou-se no Instituto Superior de Agronomia (ISA) nos Cursos de Engenheiro Agrónomo e de Engenheiro Agrónomo Colonial, concluindo a parte escolar de ambos no ano lectivo de 1931/32. Efectuou o tirocínio do primeiro no Laboratório Químico da Estação Agrária Central, de 1932 a 1935, e o do segundo durante os mesmos anos no próprio ISA. Em Março de 1935 apresentou como Relatório Final do Curso de Engenheiro Agrónomo o trabalho intitulado *Subsídio para o Estudo Químico-Biológico do Mel Nacional* com o qual, após a sua discussão em acto público, obteve o diploma do respectivo Curso com a classificação final de 17 valores; simultaneamente, concluiu o tirocínio de Engenheiro Agrónomo Colonial com a classificação final de 18 valores. Além disso, em Março de 1935, terminou também no ISA um Curso de Aperfeiçoamento de Química, leccionado pelo professor de então da Química Agrícola (Jaime Boaventura de Azevedo), obtendo a informação final de 19 valores.

De 1935 a 1938 frequentou na Alemanha, como bolseiro do Ministério da Agricultura, primeiro a “Philips Universität (Marburg)” e depois a “Friedrich-Wilhelms Universität” em Berlim, concluindo nesta última o seu doutoramento com a apresentação da tese *“Beitrag zur Frage des Einflusses des physiologischen Charakters der Duengung auf den Wasser- und Humushaushalt des leichten Bodens”* e obtendo o grau de “Doktors der Landwirtschaft” (Doutor em Agronomia) com apreciação de “sehr gut” (Muito Bom).

Entrou no Quadro Técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas em Fevereiro de 1938, como Engenheiro Agrónomo Químico-Analista de 3ª classe para trabalhar no Laboratório Químico Central, permanecendo nessa situação até Abril de 1940, altura em que foi

nomeado Investigador-Químico para dirigir o Departamento de Química da Estação Agronómica Nacional, acabada de ser criada em substituição da Estação Agrária Central. Com o brusco falecimento do Prof. Boaventura de Azevedo, o Conselho Escolar do ISA convidou-o para ocupar a respectiva vaga. Assim, em Novembro de 1944 foi nomeado Professor Catedrático Interino do 2º Grupo de Disciplinas a fim de reger Química Agrícola e Química Geral, passando a Professor Catedrático Efectivo em Setembro de 1948; em Outubro de 1950 foi provido definitivamente no cargo como titular da disciplina de Química Agrícola.

No ISA lecionou Química Agrícola, Química Geral e Análises, bem como Análises Agrícolas; em paralelo com a docência, prosseguiu aí a sua actividade de investigação. Além disso desempenhou no ISA vários cargos científico-administrativos: integrou a Comissão de Redacção dos Anais a partir de 1948, tendo sido seu Presidente desde 1971; foi o Director da Biblioteca de 1963 a 1974; esteve como Professor-Secretário no biénio 1953-1955; pertenceu a Comissões de Equivalência ao grau de Doutor do ISA, do grau de Doutor obtido em Universidades Estrangeiras (nalguns casos como Presidente); tomou parte em muitos júris de concurso para Professor Extraordinário e Professor Catedrático; em vários anos presidiu aos júris dos exames de admissão ao ISA.

Em diversos anos letivos dispensou colaboração à Universidade de Luanda, durante períodos de cerca de um mês, no ensino da Química Agrícola aos Cursos de Agronomia e de Silvicultura.

Desde o início da sua carreira profissional dedicou-se com o maior entusiasmo ao domínio da Química, fortemente influenciado pelo Mestre Rebello da Silva, cuja craveira intelectual e qualidades morais muito o impressionaram. A primeira fase do seu trabalho foi orientada essencialmente para uma actividade químico-analítica, dela resultando a caracterização nutricional de alguns alimentos e o estudo de métodos de análise. Na fase seguinte, quando entrou para o ISA, dedicou-se sobretudo à Química Agrícola que leccionou com a maior competência depois de ter remodelado profundamente o respectivo programa.

Em paralelo com a docência prosseguiu a sua actividade de investigação no próprio ISA, apesar da exiguidade de recursos aí existentes à data, lutando para isso sem desfalecimentos. Conseguiu apetrechar adequadamente os laboratórios com equipamentos modernos. Por outro lado, depois de perto de 30 anos da criação do Horto de Química Agrícola pelo Professor Rebello da Silva, conseguiu concluí-lo e pô-lo a trabalhar (o primeiro que funcionou no País) o qual, por sua iniciativa, recebeu a designação de Horto Boaventura de Azevedo para homenagear outro grande Mestre da Escola do sector das Químicas. Assim, com o Horto convenientemente organizado, foi-lhe possível efectuar os primeiros ensaios de fertilização em vasos e os primeiros ensaios lisimétricos em Portugal.

Na investigação realizou e orientou um conjunto de estudos de alto mérito científico e do maior alcance agronómico, contribuindo destacadamente para o fomento da adubação, bem como para a caracterização química e a correcção dos solos em Portugal, tendo sido pioneiro nalguns desses estudos. As suas linhas de acção centraram-se principalmente na *Fertilização do Solo e Nutrição Vegetal* e também na *Química do Solo*. Os trabalhos com que mais se preocupou dizem respeito às seguintes áreas: formas químicas dos principais constituintes do solo; efeito do tipo e dos níveis de adubação sobre a qualidade e o

quantitativo da produção; dinâmica e balanço dos macronutrientes do solo; valor fertilizante de novos produtos; composição químico-analítica de produtos agrícolas; metodologias para determinação no solo de várias formas de azoto, fósforo e potássio. No âmbito da Química do Solo participou activamente nos estudos de Pedologia Tropical levados a cabo no ISA, de 1946 a 1951 subsidiados pela Junta de Exportação dos Cereais das Colónias e, a partir de 1951, tendo decorrido sob a égide da Junta de Investigações Científicas do Ultramar; dirigiu e orientou os respectivos trabalhos químicos até 1959, passando desde essa altura a colaborar como consultor.

Foi grande a projecção da sua atividade para além dos limites do ISA (quer na docência, quer na investigação) caracterizando-se por terem grande oportunidade e objectividade os seus estudos. Essa projecção, além de nacional, estendeu-se também aos meios internacionais da sua especialidade, ocupando na comunidade científica posição destacada e sendo nela muito considerado e estimado.

Formou um importante escol de discípulos. Publicou em Portugal e no Estrangeiro, como autor único ou de colaboração, para cima de uma centena de trabalhos.

Colaborou com variadas instituições científicas e/ou técnicas nacionais e estrangeiras, com frequência integrando as respectivas comissões dirigentes: foi Vogal da Comissão Técnica dos Métodos Químico-Analíticos (1949-1972), acabando por se tornar o seu Presidente (1972-1975); fez parte da Comissão para o Estudo da Fertilidade da Terra (da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas), a qual acabou por se designar simplesmente Comissão de Fertilidade, sendo o seu Presidente (1959-1975); exerceu funções de Consultor Químico e de Perito em Análises de Recurso junto da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação Independentes; pertenceu à Comissão Organizadora do XV Congresso Nacional de Química Pura e Aplicada; foi Vogal da Comissão Técnica Portuguesa de Normalização de Adubos e Correctivos desde 1962, passando a ser o seu Presidente em 1974; pertenceu a uma Comissão para Estudar os Pontos de Vista Nacionais Relativamente ao Projecto de Regulamentação Internacional para o Comércio de Adubos e Correctivos Agrícolas; integrou um Grupo de Trabalho que funcionou no Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura, como Consultor sobre os assuntos relativos à Organização Europeia de Cooperação Económica em Relação a Fertilizantes; foi Colaborador da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas na execução dos Planos de Fomento quanto à programação e à direcção dos empreendimentos relacionados com fertilidade, correcção e conservação dos solos; foi Consultor Agronómico de praticamente todas as Empresas Adubeiras sediadas no País (nomeadamente, Amoníaco Português, Companhia Produtora de Cianamida Cálcica e SAPEC); foi Colaborador da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, tendo sido convidado para Director da Parte Agronómica; a partir de 1955, por convite, foi Membro Correspondente da “Verband Deutscher Landwirtschaftlicher Untersuchungs-und Forschungsanstalten” (Liga das Estações Químico-Agrícolas Alemãs); fez parte desde 1960 do Comité Executivo do “Centre International des Engrais Chimiques” (CIEC), tendo pertencido ao próprio Comité Central durante os seus últimos anos; foi Conselheiro Científico do “Institut International de la Potasse” (1963-1975); teve assento no Conselho de Investigação do “Groupe International de Producteurs de la Cianamide Calcique”, fazendo parte do respectivo Corpo de Conselheiros Científicos.

Participou em inúmeros Congressos e reuniões de índole científica, nacionais e internacionais, resultantes da actividade de: Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, CIEC, Instituto Internacional da Potassa, Grupo Internacional dos Produtores de Cianamida Cálcica, Liga das Estações Químico-Agrícolas Alemãs, ISO, Liga das Estações Alemãs de Experimentação e Investigação Agrícolas, bem como de várias outras Instituições. Neste âmbito: fez parte da Comissão Organizadora do XV Congresso Nacional de Química Pura e Aplicada (1956); colaborou na organização das I Jornadas Agronómicas (Lisboa, 1942) e do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias (Lisboa, 1943); organizou o 3º Colóquio Regional do Instituto Internacional da Potassa (Lisboa, 1965); realizou o 6º Congresso Mundial de Adubos do CIEC (Lisboa, 1968), assumindo a sua Presidência.

Pertenceu à Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, à Sociedade Portuguesa de Ciência do Solo e à Ordem dos Engenheiros.

Convidado pelo Burgomestre de Berlim, tomou parte como Visitante Ilustre, em 1966, na Semana Verde que decorreu nessa cidade.

Foi condecorado em 1969 com a Medalha de Ouro “Sprengel-Liebig” pela Liga das Estações Alemãs de Experimentação e Investigação Agrícolas.

Lisboa, Agosto 2014

Rui Pinto Ricardo  
Joaquim Quelhas dos Santos